

L. A. DUARTE SANTOS

*Do Sr. Dr. For.
Mouder Bando
com
muito
cansado*

Está?!... Atenção a Coimbra!

II

A actividade da Faculdade de Medicina

*gru
1947*

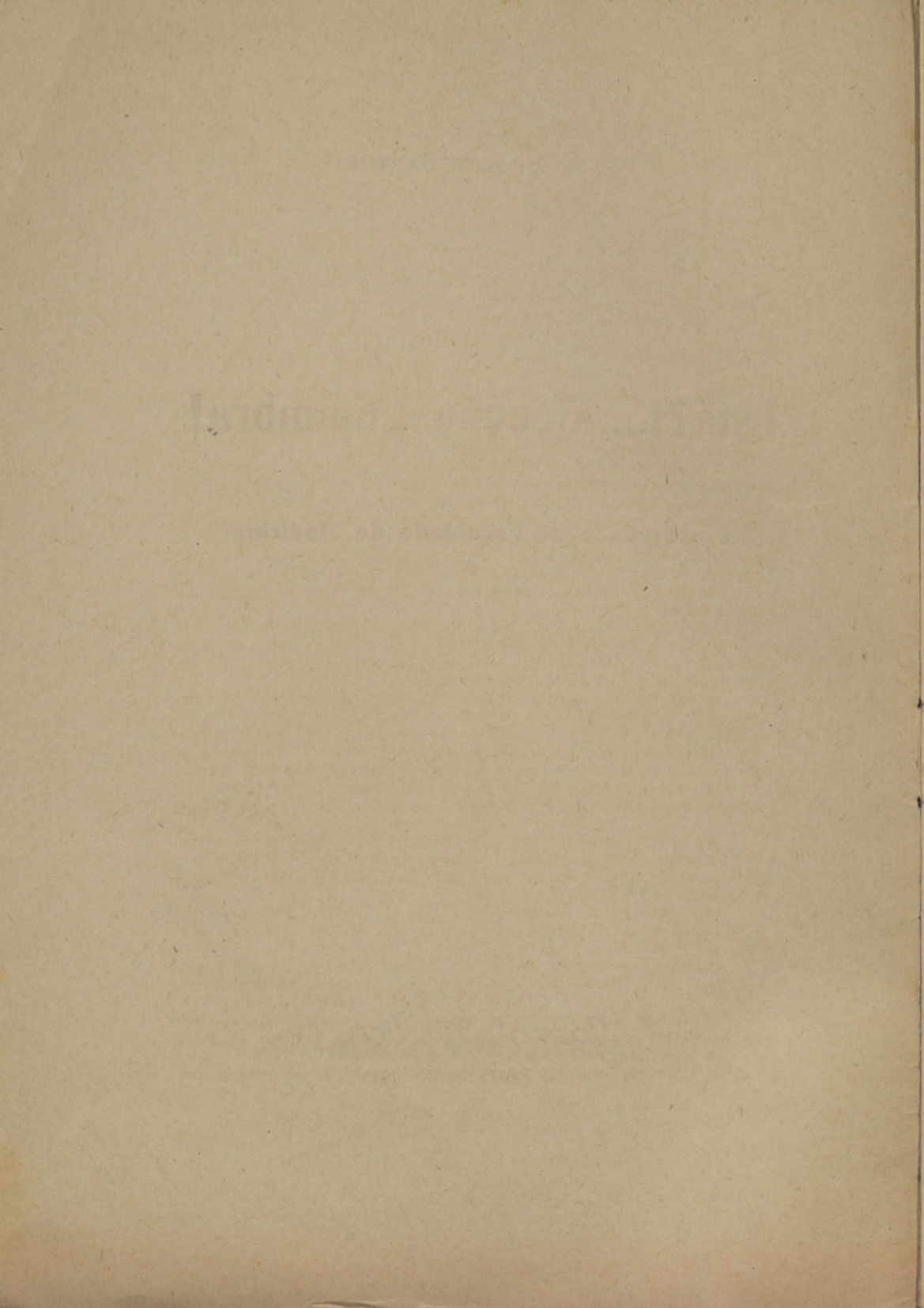
/

SEPARATA DO

Jornal de Médico

V (121) 750-752 MAIO, 1945

RC
MNCT
378
SAN



Pouco conhecida é, mesmo dos médicos de Coimbra e de alguns membros da própria Faculdade, a actividade desenvolvida pelo corpo docente da Faculdade de Medicina da mais velha Universidade portuguesa.

Chega às mãos de uns algum livro da autoria de qualquer professor ou assistente; outros lêem êste ou aquêlê artigo; certas realizações vão ao conhecimento de uns tantos; a actividade de determinado professor amigo ou admirado é seguida e valorizada; sabe-se o que em certo sector ou ramo se passa ou se publica; o que não se conhece, não se acompanha, não se avalia, e não se aprecia, é a actividade global, é a soma de produção, o esforço universitário e extra-universitário, todos os anos desenvolvido, todos os anos renovado.

Em cumprimento de uma disposição legal, no fim de cada ano lectivo o Director da Faculdade dá conta dêsse esforço, dessa actividade, ao Reitor da Universidade, em relatório que só chega, infelizmente, ao conhecimento de poucos.

É necessário reagir contra certa tendência moderna de compreender as obrigações do corpo docente Universitário, a fim de se estabelecer noção de acôrdo com as realidades, com a verdadeira função das Universidades do seculo XX, com os interesses das gerações que sobem, com os superiores interesses da Nação.

O velho «Lente» lia os ainda mais velhos livros de ciência, tornada bem *sólida* (?) pelos muitos anos que sôbre ela já tinham passado.

No último século surge uma deusa: a Investigação Científica.

A instituição de maior prestígio no campo do saber é a Universidade e entende-se que, por isso, ela constitui o templo adequado ao culto da nova deusa.

Os professores universitários têm de ser os sacerdotes do novo rito, e ai daqueles que se lhe não dediquem com o máximo esforço!

Correm o perigo de serem dados como apóstatas, como herejes? Não. Serão rotulados de maus professores universitários!

Passou-se de um extremo ao outro, e do velho «Lente» caiu-se no Investigador, tantas vezes fechado e frio, antítese do mestre comunicativo, dinâmico.

A Universidade não pode ser transformada em meros cen-



SECRETARIA GERAL
DEPARTAMENTO DE CARVALHO

RC

INCT

378

SAN

tros de investigação científica, aliás muito necessários e úteis, sem atraiçoar grande parte da sua nobre missão.

O sentido pedagógico não pode ser esquecido porque é primordial, como não pode ser roubada à Universidade a capacidade de difundir cultura, que é mais do que investigação, e de marcar posição decisiva em obras e reformas sociais, num trabalho de bem compreendida e necessária extensão universitária.

Não se podem condenar, formalmente, como mestres universitários aquêles que não se dediquem à investigação científica, no sentido em que mais geralmente é compreendida.

Os que servidos de forte poder crítico, senso das realidades, qualidades de síntese, conhecimentos didáticos, virtudes de bons pedagogos, exposição clara e comunicativa, transmitem aos seus alunos o melhor de vasta e completa cultura profissional e geral, merecem bem o título de grandes professores universitários em qualquer parte do mundo, por maior que sejam o grau de desenvolvimento da investigação científica e o prestígio e o carinho de que a rodeiem, por mais fanático culto que lhe rendam.

E não é menos árduo e falho de recompensas o trabalho de assimilação activa, crítica, científica, realizado em esforço constante por êsses professores. É labor menos espalhafatoso, não satisfaz tanto a vaidade que move muitas vezes o investigador, no qual a tradicional modéstia é antes, em muitos casos, mais uma manifestação de vaidoso sentir.

Por assim termos não hesitámos em escrever em «Nota Preambular» de um dos nossos trabalhos de investigação: «A nossa despreziosa actividade no campo de investigação científica, reconhecida tão conscientemente quanto possível (livre de deformadoras vaidades atrevidas ou torturantes complexos de inferioridade paralisadores) as deficiências e as possibilidades...» com a suspeita, que não tardou a ter confirmação, de que se veria em tais palavras exuberante manifestação vaidosa!

Sentimo-nos à vontade ao fazer referência a falsas modéstias e ao marcarmos atitude na posição que deve tomar a investigação nas Universidades.

Claramente se compreende que não desejámos ver a investigação banida das Universidades, nem tão pouco separada das funções pedagógicas, como alguns pretendem, mas tão somente afirmar que ela não é tudo e que um bom investigador pode ser um mau universitário, e bons mestres universitários, podem deixar de cultivar a investigação científica, digamos, experimental.

Longe de nós contudo o desejo de que a orientação dêstes últimos se generalize, antes entendemos que as Universidades devem recrutar os seus professores, sempre que possível, entre os que com decidida vocação para o ensino, para a assimilação crítica, com inquietação e ância de difundir cultura e com qualidades de realização e direcção, tenham queda para a investigação científica, mas recusem sistematicamente para o professorado — não dizemos para as Universidades — os que só sabem ser investigadores.

E para evitar todos os mal entendidos ainda queremos dizer que não esquecemos, que investigação científica é também afinal

êsse trabalho de assimilação crítica, essa indispensável filtragem dos conhecimentos adquiridos por outros e ainda a que resulta da simples observação e por isso dissemos atrás, investigação experimental.

Felizmente, parece-nos, a Universidade Portuguesa tem sabido encontrar o justo equilíbrio e no que diz respeito à Faculdade de Medicina da de Coimbra o referido relatório do seu Director constitui a melhor resposta aos que criticam a sua improductividade, como criticam a improductividade de outras Faculdades, desta como das outras Universidades do país.

Eis a razão porque escrevemos que *infelizmente* êsse relatório chega ao conhecimento de poucos.

Erradamente se julga que só número escassíssimo de professores ou assistentes cumpre as obrigações universitárias, didácticas e de investigação, e produzem obra de extensão universitária.

Vamos ter o prazer de, seguindo de perto o relatório do Director da Faculdade, Prof. NOVAIS E SOUSA, respeitante ao ano lectivo de 1943-1944, chamar a atenção do público médico português para alguns factos relativos à actividade desta Faculdade nesse período de tempo.

* * *

Além do ensino ministrado nas diversas disciplinas que constituem o quadro do curso médico, funcionaram também, regularmente, os cursos de: Medicina Sanitária, Medicina Legal (curso Jurídico), Climatologia e Hidrologia, Partejas, Tisiologia social e Cardiologia.

Dispensários anêxos a alguns dêstes cursos, são centros de educação médico-social e de instrução para alunos, cujo valor os seguintes dados estatísticos claramente demonstram:

Dispensário antituberculoso	}	Inscrições em 1943	484
		" nos últimos 3 anos	1894
		Tratamentos e consultas em 1943	33876
		Tratamentos e consultas nos últimos 3 anos	87812
Dispensário de Cardiologia (consulta externa)	}	Inscrições em 1943	887
		" nos últimos 3 anos	1929
		Tratamentos e consultas em 1943	10169
		Tratamentos e consultas nos últimos 3 anos	18037
Consultas externas pre-natal para gávidas e recém-nascidos	}	Consultas em 1943	1790
		" nos últimos 3 anos	4695
		Tratamentos em 1943	1490
		" nos últimos 3 anos	4206

Dispensário anti-sifilítico	}	Inscrições em 1943	1450
		« nos últimos 3 anos	3855
		Tratamentos e consultas em	
		1943	37430
		Tratamentos e consultas nos	
		últimos 3 anos	135840

Há evidentemente ainda todo o vasto movimento das consultas externas das Clínicas Médicas e Cirúrgicas, da Ginecologia, da Pediatria, da Psiquiatria, da Neurologia, da Urologia e outras especialidades, com grande alcance social e vantagens de ensino.

No ano de 1944 começou a funcionar, no pavilhão n.º 5 da Manicócio Sena, a *Clínica Psiquiátrica*, velha aspiração da Faculdade e do grande psiquiatra português de justo renome internacional, Prof. ELÍSIO DE MOURA, que assumiu a sua direcção. Já depois disso outro pavilhão está também a funcionar.

Reabriram as secções de consultas externas e de internato do Instituto Anti-Diabético, criação do saudável Mestre Prof. MORAIS SARMENTO e agora dirigido pelo Prof. EGÍDIO AIRES.

Criou-se o «Centro de investigações hematológicas e de transfusão de sangue» da direcção do Prof. PÔRTO, a que o JORNAL DO MÉDICO já se referiu em número recente, e que tem prestado relevantes serviços de assistência hospitalar e extra-hospitalar.

Realizou-se mais um Curso de Férias, o VII, que se estendeu de 3 a 17 de Junho, com três sessões diárias: conferências, lições, demonstrações nas enfermarias e sessões operatórias. Dêle diz o Director da Faculdade no referido relatório; «...constituiu uma vigorosa e prestigante manifestação da actividade pedagógica da Faculdade. Nem mesmo faltou a documentação de valiosos trabalhos de investigação realizados e em curso. O Corpo docente da Faculdade cumpriu dignamente e com invulgar elevação a obrigação que se impôs. Com uma orientação essencialmente prática de ampliação e revisão de noções científicas e clínicas úteis ao exercício profissional continuando e actualizando os conhecimentos adquiridos pelos médicos que ofrequentaram, a sua utilidade é indiscutível.»

* * *

No domínio da Investigação Científica, conta-se um total de 165 trabalhos realizados nos Laboratórios e Clínicas, publicados em grande parte nas revistas de que a Faculdade dispõe e que são: *Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis*, *Coimbra Médica*, *Arquivos de Anatomia Patológica*, *Arquivos de Patologia Geral*, *Arquivos do Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimentais*, *Arquivos de Dermatologia e Sifilografia*, *Arquivos de Histologia e Embriologia*, *Arquivos das Clínicas cirúrgicas*, *Publicações do Instituto de Climatologia*, *Arquivo da Clínica Urológica*.

Na impossibilidade de dar relação completa desses trabalhos, mencionaremos alguns, de maneira a que se avalie da actividade nos nove grupos em que estão repartidas as diversas disciplinas de ensino.

1.º grupo — *Anatomia, Histologia e Embriologia.*

O Prof. MAXIMINO CORREIA publicou «A propósito de dos casos anastomáticos entre las dos artérias cardíacas».

Os assistentes ALBANO DE LENCASTRE e SILVANO MARQUES publicaram cinco trabalhos: três, o primeiro, sobre meningocelos, inervação do coração humano e da origem aórtica da artéria vertebral; dois, o segundo, sobre músculos escalenos e aspectos anatómicos da glândula tireóide.

O 1.º assistente ARMANDO TAVARES DE SOUSA além da sua tese de doutoramento «Estudos de Citologia Hipofisária», publicou mais dois trabalhos de histologia.

Com destino ao prémio Barão Castelo de Paiva, executou trabalhos de anatomia o aluno MIGUEL FONSECA BARATA.

2.º grupo — *Fisiologia, Química Fisiológica e Farmacologia*

O Prof. FELICIANO GUIMARÃES escreveu sobre «Aspectos da Farmacologia Moderna» e ainda «Medicação anti-espasmódica» e «Crenoterapia».

O Prof. OLIVEIRA E SILVA continuou os seus estudos sobre a hipófise, «Em redor da neuro-hipófise», e publicou um trabalho sobre sexualidade.

O assistente LOBATO GUIMARÃES fez estudos experimentais sobre a digitalina e ubaina, publicando dois trabalhos, um dos quais em colaboração com o Dr. MANUEL DA SILVA.

3.º grupo — *Anatomia Patológica e Patologia Geral*

A investigação científica no Instituto de Anatomia Patológica, orientada pelo Prof. MICHEL MOSINGER, ocupa hoje lugar de relêvo no nosso país.

Orienta-se em três sentidos: investigações cancerológicas; investigações de neuro-endocrinologia; investigações de Patologia clínica experimental.

Esse Professor e seus colaboradores Drs. JOÃO NOVO, OLIVEIRA FIRMO, H. CARDOSO TEIXEIRA, e o aluno RENATO TRINCÃO contribuíram com nada menos de 31 trabalhos para a produção científica da Faculdade.

Os assistentes MANUEL DA SILVA e J. ROCHA SANTOS, de Patologia Geral, escreveram, respectivamente, sobre a «Intoxicação experimental pela ubaina» e «Vitamina C, no lactante», e sobre «Semioma do ovário» e «Bilateralidade do cancro da mama».

4.º grupo — *Medicina Legal*

O Prof. ALMEIDA RIBEIRO, publicou um parecer sobre «Doses anormais e responsabilidade», e mais um completo estudo sobre criptografia «Dois dedos de criptografia», além do trabalho «Enforcamento e crime».

O 1.º assistente, L. DUARTE SANTOS, como encarregado das regências dos cursos de Deontologia Profissional e de Toxicologia

Forense, publicou vários estudos sobre matérias desses cursos: «Deontologia médica — Um feixe de questões ou um semestre de ensino em Coimbra», «Do Segrêdo Profissional em Medicina», «Um aspecto do segrêdo médico», «Lições de toxicologia clínica e forense». Bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, continuou os estudos de Biotipologia Humana: «Alguns dados complementares do normótipo dos portugueses», «O normótipo dos rapazes portugueses dos 10 aos 13 anos», «Dados complementares do normótipo dos portugueses dos 10 aos 13 anos». Publicou ainda dois livros versando assuntos de sexologia: «Sexo invertido? Considerações sobre homossexualidade» e «Moral, Medicina e Questões Sexuais».

5.º grupo — *Bacteriologia, Epidemiologia e Higiene*

O Prof. PONCE DE LEÃO e seus colaboradores HENRIQUE DE OLIVEIRA e MOURA E SÁ, publicaram dois trabalhos sobre sulfamidas e bactérias e mais três estudos sobre culturas bacterianas, técnicas de fixação de complemento e de flocculação no serodiagnóstico da sífilis e reacção de Wright.

Foi também publicado o trabalho: «O fenómeno de Sanareli-Schwartzmen e Águas termais da Curia».

O Prof. MELIÇO SILVESTRE escreveu dois estudos sobre vitaminas. «Modificações hematológicas durante a evolução das avitaminoses C e B dos ratos» e «Dosagem da vitamina PP em doentes do fóro dermatológico», e também «Estudo bacteriológico dos leites de Coimbra».

O assistente GONÇALVES FERREIRA, publicou a sua tese de doutoramento «Vitaminas hidrossolúveis e alimentação».

Alguns alunos publicaram trabalhos sobre vitaminas, executados no Instituto de Higiene.

6.º grupo — *Medicina Interna*

O Prof. ROCHA BRITO, de clínica médica, publicou: «Dois casos de hemorragias meníngeas juvenis curadas», «Um caso de amiloidose renal, por mal de Pott», «Uma modalidade de profidolipoidose localizada não descrita», «Legislação cronológica portuguesa» e mais duas conferências, «Aspectos clínicos dos desequilíbrios alimentares» e «Tsaúrmoses».

O Prof. PÔRTO, de terapêutica clínica, publicou, «O dispensário de Cardiologia», «A estelectomia no tratamento preventivo da taquicardia paroxística» (de colaboração com o Prof. NUNES DA COSTA) e fez uma conferência subordinada ao título «Síndromas hemorragíparos».

O Prof. LÚCIO DE ALMEIDA escreveu sobre «Um caso de encefalopatia arsenical».

O Prof. VAZ SERRA publicou o seu estudo «Tuberculose e gravidez».

O Prof. MÁRIO TRINCÃO escreveu o trabalho «Os homicidas».

O Prof. BRUNO DA COSTA publicou vários artigos sobre Diabetes Sacaríua.

O assistente ANTUNES DE AZEVEDO publicou um trabalho «Manifestações cardiovasculares da hipovitaminose B₁».

O Dr. BRAGA TEMIDO realizou na secção de Doenças Infecto-contagiosas, dirigida pelo Prof. BRUNO DA COSTA, o trabalho «Profilaxia do Paludismo».

7.º grupo — *Cirurgia*

O Prof. LUÍS RAPOSO publicou onze trabalhos dos quais destacamos: «Flebites pós-operatórias», «Osteopatias quísticas», «Mastoses», «Estômago gigante por estenose pilórica», «Cancro do colon justa-cecal».

O Prof. MORAIS ZAMITH, publicou sete trabalhos de clínica urológica: «As roturas da uretra e seu tratamento», «Alguns casos de clínica urológica», «Os modernos processos de tratamento da hipertrofia prostática», «Hidronefrose pélvica», «Um caso de sarcoma da bexiga», e «Três casos curiosos de corpos estranhos da uretra».

O Prof. J. BACALHAU publicou três volumes dos «Arquivos de Propedêutica cirúrgica», que encerram mais de duas dezenas de trabalhos.

O Prof. NUNES DA COSTA, além do trabalho mencionado em colaboração com o Prof. Pôrto, publicou: «Tratamento cirúrgico do hipertiroidismo», «Um caso de nevralgia da face», e «Dois casos da laqueação dos vasos ilíacos com integridade do membro inferior».

O Prof. TRISTÃO RIBEIRO apresentou o trabalho: «Os tumores de mieloplaxas dos ossos longos e a sua cura pela enxertia óssea».

Os assistentes ALEXANDRE DA SILVA e FRANCISCO PIMENTEL publicaram respectivamente: «Os agentes físicos no tratamento dos tumores» e «Noções sôbre o tratamento dos principais tumores» e «Tratamento das varizes dos membros inferiores», «A cesticercose humana» e «Tratamento da fractura da clavícula pela extensão contínua».

8.º grupo — *Ginecologia e Obstetrícia*

O Prof. NOVAIS E SOUSA fez uma conferência: «A morte súbita durante o parto e o puerpério».

O Prof. L. RAPOSO publicou «Um caso de inversão uterina de causa ginecológica com prolapso total».

Os assistentes ALBERTINO BARROS e IBÉRICO NOGUEIRA publicaram: «Contribuição para o estudo da Amino-Benzeno-Sulfamida no tratamento das infecções post-partum, e post-abortum» o primeiro; e «Um caso de rotura uterina» e «Um monstro toracopago», o segundo.

9.º grupo — *Neurologia e Psiquiatria*

O Prof. CORREIA DE OLIVEIRA, de Neurologia, publicou: «Estados psicopatológicos renais», «Lipodistrofia progressiva», «Esclerose lateral amiotrófica», «Um caso de pseudo-prognatismo de Galippe», «Nota sôbre um caso de histeria», «Narcolepsia»,

«Breves noções sôbre um caso de encefalite» e «Síntese anátomo-clínica de um caso de tumor da medula».

Nos congressos realizados no país e em Espanha foram apresentados muitos dêstes trabalhos e alguns professores e assistentes tomaram parte activa nas discussões de trabalhos.

Muitos outros pontos são salientados no relatório e que traduzem a actividade universitária, como a intervenção dor Profs. DUARTE DE OLIVEIRA, ROCHA BRITO, FELICIANO GUIMARÃES, EGÍDIO AIRES, e MELIÇO SILVESTRE em provas de concursos em Lisboa e Pôrto e a imposição de insígnias doutorais a três novos doutores LUIS A. DUARTE SANTOS, ARMANDO TAVARES DE SOUSA e ANTÓNIO DE MATOS BEJA, que haviam prestado as respectivas provas públicas o primeiro em 1942 e os últimos em 1943.

Abril de 1945





RÓ
MU
LO

CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA



1329681829

TIP. COSTA CARREGAL
PÔRTO